

### **XIII CIHELA – Proposta de Ponencia**

#### **Eixo: Políticas educativas e disputas pelo público na história da educação**

Autora: Amanda Moreira da Silva  
Email: amandamoreira.uerj@gmail.com

#### **Docentes estáveis formais: a precarização do trabalho no setor público permeado pela lógica privatista empresarial**

Por entendermos a educação escolar como um processo imbricado ao desenvolvimento histórico da sociedade brasileira e parte de um projeto construído e mantido pela classe burguesa, buscamos compreender objetos reais-concretos em formações sociais específicas. Mediante o recorte teórico-metodológico do materialismo histórico-dialético operado por Antonio Gramsci, apresentamos um levantamento das principais características que têm influenciado o campo educacional, no tempo presente, que delinea um processo de reestruturação das redes públicas de ensino e, conseqüentemente, implica numa precarização do trabalho docente. Com o objetivo de compreender os encaminhamentos de determinadas políticas públicas, buscamos analisar a relação entre o público e o privado, e como isso se reflete na educação pública brasileira nas últimas três décadas. Procuramos resgatar elementos que nos ajudam a compreender a nova configuração do trabalho docente no atual estágio de crise estrutural do capitalismo, em que emerge o regime de acumulação flexível. Portanto, neste trabalho buscamos: i) Socializar discussões que abordam a mercantilização da educação; ii) Apresentar um mapeamento da entrada dos programas privatistas empresariais na rede pública de ensino do Rio de Janeiro; iii) Apontar que existe uma precarização de novo tipo do trabalho docente. Como resultados, constatamos que o enfrentamento ao desgastante cotidiano de trabalho, acaba levando os professores e professoras a aderirem aos programas educacionais privatistas. Estas adesões se dão como estratégia de sobrevivência, e, não necessariamente, por acordo ideológico, visto que alguns docentes buscam em tais programas uma forma de atenuar a precarização, com uma melhor remuneração e redução do desgaste diário em várias turmas e escolas. Constatamos que os programas privatistas empresariais, refreiam a autonomia dos professores, levam a um estresse permanente em busca de metas, não oferecem ganhos salariais efetivos, e ainda aumentam e intensificam a jornada de trabalho. Por conseguinte, introduzem uma nova concepção de trabalho docente, mantendo a precarização, mas de novo tipo, o que frustra as expectativas e gera um ciclo de decepção e angústia permanente na vida destes professores, que embora aviltados, também resistem. Por fim, entendemos que a relevância do trabalho consiste em reconhecer a materialidade dessas políticas em curso, que vem gerando uma metamorfose no mundo do trabalho do docente estável, e pensar, coletivamente, estratégias de resistência no nível ético-político.

Palavras-chave: Trabalho docente; Empresariamento; Precarização.